

UM ESPETÁCULO  
PARA NÃO SAIR DA  
MEMÓRIAClique aqui  
para mais  
informações

HORÁRIOS DO CINEMA

Cultura

Passo Fundo, 17/10/2015

## Tânia Rosing: do Seminário à formação de leitores

Autor: Natália Arend

0 comentários



Foto: Geóli Casagrande

No Dia do Professor, a idealizadora das Jornadas de Literatura de Passo Fundo, a professora Tânia Rosing, recebeu o Diário da Manhã para uma avaliação sobre a 13ª edição do Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural, que aconteceu entre 28 de setembro e 1 de outubro, realizado em parceria entre o Instituto Itaú Cultural e a Universidade de Passo Fundo. Tânia também falou sobre o cancelamento das Jornadas Literárias, que deram à cidade o título de Capital Nacional da Literatura, a formação de novos leitores, a relação dos jovens com a crítica e a distância entre a leitura feita pelos jovens e a leitura proposta pela escola.

### - Como a senhora avalia a 13ª edição do Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural?

A realização da 13ª edição do Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural é uma continuidade de ações que iniciamos com a Rede Internacional de Universidades Lectoras, coordenadas pelo professor Dr. Eloy Martos Nuñez, da Universidade de Extremadura, Espanha. O Seminário foi muito importante porque ele se constitui em um momento acadêmico de aprofundamento de ideias que sustentam a leitura hoje em seus novos modos de ser e que também explicam os novos modos de escrever.

E trazer a Passo Fundo pesquisadores do quilate dos que foram convidados é oportunizar aos alunos um contato presencial com quem está abalizando os estudos da leitura, não só no país mas no mundo. Então, por exemplo, a presença do casal Chartier, foi um privilégio único porque eles são disputados mundialmente para dar suas aulas, em um processo de demonstração do que devem ser as nossas reflexões hoje sobre a questão da leitura.

No caso dos pesquisadores brasileiros eles mostraram o que tem sido feito de mais inovador hoje não só nas pesquisas, mas também nas propostas, como é o caso dos diferentes tipos de leitor recomendados pela Lúcia Santaella, que devem ser desenvolvidos paralelamente na escola. Segundo ela, não se pode priorizar o leitor ubíquo, ou seja, o leitor dos equipamentos móveis, mas ninguém é um leitor ubíquo se ao mesmo tempo não tiver a paciência, a disciplina, o silêncio, a competência solitária de se envolver com um livro impresso, especialmente um livro literário.

E também a presença do Francisco Marinho apresentando projetos que ele desenvolve na área da literatura e internet respaldados pelos posicionamentos do Edvaldo Souza Couto, são mostras presenciais do que é a pesquisa nessa área numa perspectiva contemporânea. A presença da Regina Zilberman, pesquisadora e crítica literária reconhecida internacionalmente, é uma comprovação dos cuidados que devemos ter hoje no ensino da literatura.

### - Como foi a participação do Itaú Cultural para viabilizar o projeto?

Eu tenho relacionamento de muitos anos com o dirigentes do Itaú Cultural, e o fato de terem sido canceladas as Jornadas motivou o diretor a fazer uma oferta de salvar alguma coisa da Jornada que eu achasse significativo, para poder deixar uma semente importante. Então, como o Instituto é sensível aos projetos de educação e cultura, quando o Eduardo Saron falou comigo eu disse que gostaria de salvar esse Seminário como forma de alunos mestrando, doutorando, graduando e professores em

Seu Jornal Digital

Carazinho  
Erechim  
Passo FundoLeia  
Aqui

MAIS LIDAS

**Índice de Confiança do Consumidor se mantém estável****Revitalização deve ser retomada****Inscrições abertas para o 1º ano das escolas municipais****DML: um mês depois, nada mudou****Chuvas atrasam obras do CAIS São Cristóvão****Carro cai no Rio Passo Fundo****Coletores para pet em mais três praças****Vereadores querem manutenção do IBAMA em Passo Fundo**

VEJA TAMBÉM

**Semana Cultural terá programação intensa****Concerto Duo é programação cultural nesta sexta-feira****Romaria | Fé renovada em Erechim****Romaria de Aparecida atrai 800 pessoas em Carazinho****Lei da meia-entrada é regulamentada**

ANUNCIE AQUI

ENTRE EM CONTATO

geral poderem ter um contato não só pelos textos, mas um contato presencial com pessoas desse gabarito, que pudessem dar um estímulo à continuidade dos estudos. Foi uma participação fantástica deles, pagaram o custo do projeto, e isso viabilizou ao menos um encerramento desse ciclo das jornadas que foram taxadas de exageradas e fora da normalidade.

Sem dúvida, as Jornadas sempre foram exageradas no seu propósito. Elas foram exageradas na sua forma de ser e isso as tornou conhecidas e valorizadas não só no Brasil, como fora do país. Porque nós estamos em um país continental, e nós precisamos fazer projetos do tamanho do Brasil. Para conseguir viabilizar isto é preciso que os dirigentes das instituições envolvidas tenham a responsabilidade de construir as parcerias necessárias, se as pessoas não estão interessadas é muito fácil você taxar um projeto, que é estruturado para diferentes públicos, com diferentes tipos de escritor, valorizando diferentes linguagens de exagerado. Ele não é exagerado, ele é do tamanho do Brasil.

#### **- O Seminário conseguiu preencher a lacuna do cancelamento das Jornadas?**

O tamanho do Seminário não tem nada a ver com o tamanho das Jornadas, mas teve a ver sim com a qualidade dos conferencistas. Esta sempre foi uma preocupação minha de não trazer qualquer um, mas trazer quem pudesse contribuir com ações modificadoras da realidade da educação e da cultura brasileira. E isto aconteceu e certamente eu posso dizer que as pessoas que participaram puderem perceber.

#### **- A senhora falou no cancelamento das Jornadas para sempre. Você acredita em uma nova edição?**

As Jornadas foram canceladas para sempre, sim. Porque o modelo que as constituiu, o modelo de 34 anos não é mais reconhecido pelos dirigentes da UPF, e se ele não é mais reconhecido elas acabaram, sim. Podem surgir outras coisas, mas não Jornada de Literatura. O ciclo das Jornadas com toda a sua magnitude e complexidade, acabou.

#### **- E como idealizadora da Jornada, como a senhora recebeu a notícia de cancelamento?**

Na verdade o meu sentimento é de pena em relação aos públicos que eram atingidos. Porque uma coisa é você em um gabinete cancelar uma ideia. Outra coisa é a construção coletiva de uma ideia que se constituiu por 34 anos, que não foi feita por uma pessoa, foi feita por um conjunto de atores de Passo Fundo e fora da cidade, onde estão escritores, pesquisadores, gente que acreditava e que contribuiu para as Jornadas. O desrespeito que aconteceu foi a esse conjunto de atores que estava contribuindo, e é lamentável porque não teremos mais isto.

#### ***A formação de leitores***

#### **- A partir do que os pesquisadores trouxeram para o Seminário, a senhora acredita que a escola consegue acompanhar a mudança do novo leitor e das novas plataformas?**

Não. Há um distanciamento muito grande entre a escola e as novas leituras, entre o comportamento leitor do professor e o comportamento leitor dos jovens. Os jovens estão lendo para além da escola, apesar da escola, estão lendo apesar do professor. O tipo de leitura que eles fazem é aquilo que o Chartier chama de leituras selvagens, leituras transgressoras, leituras desgarradas. Estas leituras estão desvinculadas dos cânones que dão uma certeza para os professores do que é uma obra de boa qualidade, ou uma obra clássica.

Mas não interessa isso aos leitores jovens. Eles tem entusiasmo, eles têm ânimo, têm alegria ao contactar com as tribos urbanas, ou seja, os grupos que eles constituem no meio virtual e outros equipamentos, e eles passam fazer as suas leituras a partir da influência dessas tribos urbanas que são os seus pares. E essa leitura nada tem a ver com a escola. Então, o que a gente percebe que está em jogo agora é a questão de que existe uma leitura sim, que é positiva e é efetiva, mas ela nada tem a ver com as propostas escolares. Por que? Porque as propostas escolares estão desvinculadas do desejo dos jovens e esta desvinculação propõe um afastamento do relacionamento entre o professor e o aluno, que estão em mundos diferentes.

#### **- É possível criar uma estratégia para ter um encontro entre o interesse do aluno e a formação leitora que a escola propõe?**

Em primeiro lugar, é preciso que o professor esteja aberto aos temas e as linguagens preferidas pelos jovens. Para isso, é preciso conhecer, desvincular-se de preconceitos e de princípios formadores recebidos lá na academia, na universidade e ver quais são os caminhos que os jovens percorrem.

Por exemplo, os caminhos passam pelo cinema. Livros que são adaptados para filmes. Essas sagas atraem os jovens que passam também a encontrá-las em meio escrito. Existe um outro fenômeno de divulgação, que são as estratégias de marketing usada pelos produtores, pelas empresas que produzem estes filmes, e dentro dessas estratégias há um foco que é atingir este espectador não só para que ele consuma o produto filme, mas que ele consuma também o texto literário.

#### **- Como os jovens leitores recebem a opinião da crítica?**

Os jovens se envolvem com blogs, nesses blogs eles recebem informações, não de uma crítica abalizada, não de uma crítica acadêmica, que desapareceu. Eles estão atentos ao que está escrito numa postagem de que o livro é bom, de que este livro tem um tema atraente, de que este livro envolve, e esta crítica que é menos mas que para ele se torna maior, esconde aquela crítica literária abalizada que para o jovem passa a desaparecer.

Então hoje, muito mais importante para esses leitores jovens é uma postagem ou uma sequência de postagens em um site ou blog, do que o posicionamento de um grande professor universitário reconhecido nacional e internacionalmente, e o que interessa é o que a tribo que ele pertence gosta. A aprovação se dá entre pares.